

Como citar esse artigo:

Gomes CP, Souza ICA, Araújo ALF. USO MEDICINAL DA CANNABIS SATIVA L. NOS CUIDADOS PALIATIVOS EM PACIENTES ONCOLÓGICOS. Anais do 24º Simpósio de TCC do Centro Universitário ICESP. 2022(24); 588-594.

Claudineia Pereira Gomes  
Izabel Cristine Alves de Souza  
Ana Luce França Araújo

## Resumo

**Introdução:** A Cannabis *sativa L.* pertence a família Cannabaceae o seu gênero possui três principais espécies, em pacientes oncológicos e em pacientes paliativos, o complexo mecanismo de ação da Cannabis *sativa L.* faz com que seja útil em distintos sintomas, quando o mesmo é substituído a quimioterapia. O presente estudo fala sobre seu uso na oncologia, a Cannabis *sativa L.* traz muitos benefícios, tais como: produz efeito anticonvulsivo, anti-inflamatório, antidepressivo e anti-hipertensivo, é muito usado também como analgésico e no tratamento para aumentar o apetite. **Objetivo:** Descrever a influência terapêutica da Cannabis *sativa L.* no tratamento oncológico. **Metodologia:** O presente trabalho será uma revisão bibliográfica, de contexto qualitativo, descritivo e exploratório, visto que há uma quantidade significativa de artigos utilizados publicados entre os anos 2017 a 2022. Foram encontrados 30 artigos e selecionados apenas 20, para a análise de inclusão foram selecionados artigos que estiveram dentro do período escolhido, que continham os descritores selecionados e que fossem da língua portuguesa ou inglesa. A busca por material foi realizada em bases de dados como, periódicos capes, biblioteca virtual em saúde, Lilacs, PubMed/ Medline. **Resultado:** Os resultados chegaram a conclusão que é possível verificar que a Cannabis *sativa L.* pode colaborar no tratamento ao paciente oncológico, pois auxilia no alívio de algumas sensações e sintomas ocorridos no tratamento do câncer. **Conclusão:** Em pacientes com dor crônica, o uso de Cannabis *sativa L.* trata a dor, melhora o humor e o sono. Portanto, a Cannabis *sativa L.* é analisada sendo totalmente eficaz na quimioterapia ao paciente oncológico, desta forma atua na redução da ansiedade, da depressão, assim como dos espasmos musculares e da dor.

**Palavras-Chave:** 1. Uso da Cannabis *sativa L.*; 2. Aplicação da Cannabis *sativa L.*; 3. Cuidados Paliativos; 4. Analgesia no tratamento oncológico; 5. Uso medicinal da Cannabis *sativa L.*

## Abstract

**Introduction:** Cannabis *sativa L.* belongs to the Cannabaceae family, its genus has three main species, in cancer patients and in palliative patients, the complex mechanism of action of Cannabis *sativa L.* makes it useful in different symptoms, when it is replaced chemotherapy. The present study talks about its use in oncology, Cannabis *sativa L.* brings many benefits, such as: it produces anticonvulsant, anti-inflammatory, antidepressant and antihypertensive effects, it is also widely used as an analgesic and in the treatment to increase appetite. **Objective:** To describe the therapeutic influence of Cannabis *sativa L.* in cancer treatment. **Methodology:** The present work will be a bibliographical review, of qualitative, descriptive and exploratory context, since there is a significant amount of used articles published between the years 2017 to 2022. 30 articles were found and only 20 were selected, for the inclusion analysis they were selected articles that were within the chosen period, that contained the selected descriptors and that were in Portuguese or English. The search for material was carried out in databases such as capes journals, virtual health library, Lilacs, PubMed/ Medline. **Result:** The results reached the conclusion that it is possible to verify that Cannabis *sativa L.* can collaborate in the treatment of cancer patients, as it helps in the relief of some sensations and symptoms that occur in the treatment of cancer. **Conclusion:** In patients with chronic pain, the use of Cannabis *sativa L.* treats pain, improves mood and sleep. Therefore, Cannabis *sativa L.* is analyzed as being totally effective in chemotherapy for cancer patients, thus acting to reduce anxiety, depression, as well as muscle spasms and pain.

**Keywords:** 1. Use of Cannabis *sativa L.* 2. Application of Cannabis *sativa L.*; 3. Palliative care; 4. Analgesia in cancer treatment; 5. Medicinal use of Cannabis *sativa L.*

**Contato:** claudineia.gomes@souicesp.com.br; izabel.souza@souicesp.com.br; ana.luce@icesp.edu.br

## Introdução

Entende-se que o uso de plantas na medicina se dá há milhares de anos, por vários povos, de diversas maneiras e esse conhecimento empírico foi disseminado de geração em geração. Nesse contexto, uma das plantas bastante difundidas é a cannabis, que pertence à família Cannabaceae, e seu gênero possui três principais espécies: Cannabis *sativa L.*, Cannabis *ruderalis* e Cannabis *indica*. Estas podem ser empregadas tanto como alimento, na obtenção de fibra e cordas, uso recreativo, e medicinal, para tratar diversos males, entre eles a dor (SOUZA *et al.*, 2019).

A Cannabis *sativa L.* estudada pela sociedade científica possui fitocannabinóides com ação terapêutica de analgesia, anti-inflamatória, antidepressiva, antiemética, relaxante muscular,

entre outras. Sabe-se que existem receptores canabinóides (CB1 e CB2), sendo o CB1, localizado principalmente no Sistema Nervoso Central e no Sistema Nervoso Periférico e o CB2 localizado a maior parte no sistema imunológico, capazes de se ligar e transmitir sinais para o organismo, que proporcionam o alívio para diversos males como, esclerose múltipla, doenças reumáticas, dor crônica, epilepsia, convulsões e depressão (GLITZENHIRN e BANDEIRA, 2020).

Atualmente comprova-se a eficácia dessa substância, quando empregado de forma correta, diminuem os sinais e sintomas como: apetite, dor, pressão intraocular, inflamação, controle muscular, qualidade de sono, metabolismo, resposta ao estresse, humor e memória (SILVA, 2021).

Considera-se o câncer como uma das

principais patologias que levam o indivíduo a morte no mundo, enquanto há possibilidade de tratamento ou cuidados paliativos, em casos de pacientes terminais, os sintomas levam o enfermo ao sofrimento extremo, pois os efeitos adversos, como dor, náuseas, depressão, são inevitáveis devido a farmacoterapia adotada, porém, em estudos recentes, pode-se verificar que os sintomas tendem a ser minimizados com o emprego de componentes retirados da *Cannabis sativa L.* (GLITZENHRIRN e BANDEIRA, 2020).

Pereira *et al.* (2021) descrevem sobre os substratos da *Cannabis sativa L.* que podem ser administrados por muitas vias, nas quais se destacam: via oral, via sublingual ou ingerido na forma de óleo. Todavia também podem ser administrados na formas de chá, cápsulas, produtos de uso tópico como cremes, pomadas, óleos de massagem e adesivos transdérmicos, supositórios e vaporizadores.

Portanto, os cuidados paliativos têm por objetivo melhorar a qualidade de vida do paciente que esteja acometido por uma patologia que o leve ao sofrimento extremo, sabe-se que nessas condições o paciente não passa apenas por sofrimento físico, mas também, psicológico, emocional e espiritual (BARROS, 2021).

## **2. A ORIGEM DA CANNABIS SATIVA L. E SUAS APLICAÇÕES**

Avalia-se que desde que existem as doenças, o ser humano tem a necessidade de lidar com elas, porém antes da descoberta e implementação de medicamentos industrializados, fazia-se necessário utilizar as plantas. Entretanto, este conhecimento então era passado entre gerações ou adquirido com base na observação da interação dos animais com as plantas (MATTOS, 2018).

Atualmente, a *Cannabis sativa L.* pode ser encontrada em uma grande variedade de formas de apresentação, enquanto o método mais comum de consumo é o fumo da erva (na forma de cigarro normal ou cigarro eletrônico), ela também é encontrada na forma de resina, popularmente conhecida como haxixe e óleo (RIBEIRO, 2014).

Segundo Gurgel *et al.* (2019), a planta chegou a ser comercializada para tratamento de transtornos mentais, principalmente quando o uso servia para sedativos e hipnóticos, por também conter aproximadamente 400 compostos químicos, dentre os quais os canabinóides, que são responsáveis por efeitos psicoativos.

Ribeiro (2014) descreve a *Cannabis sativa L.* como uma das primeiras plantas cultivadas pelo Homem. Porém, a planta do cânhamo, *Cannabis sativa L.* das regiões temperadas e

tropicais, foram aplicadas há mais de 12.000 mil anos atrás como sendo fonte de fibras para a fabricação de tecidos e cordas provenientes do seu caule, relacionada a resistência das mesmas.

Pellati *et al.* (2018) descrevem a existência da cannabis como milenar, entretanto nunca foi discutida com tanta ênfase como atualmente. A espécie mais conhecida é a *Cannabis sativa L.* na qual os canabinóides melhor descritos são THC (tetrahydrocannabinol) e CBD (canabidiol). O primeiro possui efeitos psicoativos e tem sido utilizado também para fins recreativos, já o segundo é não psicoativo e do tipo fibra, utilizada na indústria têxtil e alimentar.

De acordo com Kleckner *et al.* (2019), a *Cannabis sativa L.* é bem tolerada em indivíduos que fazem seu uso, entretanto o THC é um dos canabinóides mais conhecidos pelo uso recreativo, pois ocasiona euforia, ansiedade, relaxamento e paranoia. Por isso, o uso da *Cannabis sativa L.* ainda é tratada como uma grande discussão a nível mundial e engloba questões políticas, sociais e religiosas.

No entanto, é importante frisar que trata-se de uma droga encontrada por fabricação sintética e já possui comprovação científica quando utilizada para o tratamento da dor (FERNANDES, MENDES e OLIVEIRA; 2019).

Conforme Patriota *et al.* (2021) alega que a disseminação da planta deve ter acontecido por povos nômades antes mesmo da revolução agrícola, pois, inicialmente, era usada como fonte de fibras obtidas com variedades atualmente conhecidas como cânhamo ou cânhamo industrial, que contêm baixo teor do princípio ativo intoxicante. A *Cannabis sativa L.* não era considerada apenas fonte de fibra, mas de diversas substâncias químicas conhecidas como canabinóides ou fitocannabinóides, cujas propriedades farmacológicas foram comprovadas por diversas pesquisas.

Por meio das observações de Patriota *et al.* (2021), há registros de que, no século III a.C. a *Cannabis sativa L.* era usada na medicina chinesa como analgésico, antiespasmódico e sedativo, assim como por antigos persas, gregos, romanos, indianos e assírios, no período conhecido como Antiguidade Clássica. Entretanto, a *Cannabis sativa L.* era tida como espécie única, embora de não sendo pacífica essa posição.

Embora exista comprovação dos benefícios que trazem a *Cannabis sativa L.* atualmente ainda existe um debate que gira em torno do uso medicinal da planta, pelo simples fato de que a realidade por sua extração está atrelada à droga vegetal ilícita. A *Cannabis sativa L.* exerce o seu uso para tratamento de doenças permeado por um grande embate administrativo-legal, fundamentado em discursos

que frequentemente, possuem conotação moralista (GURGEL *et al.*, 2019)

## 2.1 A IMPORTÂNCIA DA CANNABIS SATIVA L.

Entende-se que o canabidiol (CBD) avançou muito em estudos principalmente nas aplicações para uso na saúde. Todavia, os estudos detectaram a identificação de endocanabinóides e enzimas metabólicas do mesmo em células do sistema imunológico como monócitos, linfócitos, basófilos, macrófagos e dendritos de forma autócrina e parácrina na modulação da função imunológica (PELLATI *et al.*; 2018).

Devido ao surgimento da indústria farmacêutica, deu-se uma redução do uso de plantas medicinais, mas, atualmente ainda o emprego de plantas medicinais e fitoterápicas continua sendo uma prática mundial de saúde (OMS), na maioria das vezes nos países em desenvolvimento (MATOS *et al.*, 2018).

Contudo, devido aos grandes avanços tecnológicos na área da química e da farmacologia foi possível a utilização de canabinóides ativos na medicina, pelo fato de que permitiram a realização destes na sua forma pura, com composição, estabilidade e dose conhecidas. Portanto, a descoberta dos receptores dos canabinóides e o seu papel na homeostasia dos sistemas biológicos ajudaram para a mudança de mentalidades e para a aceitação do THC (RIBEIRO, 2014).

A *Cannabis sativa L.* é reconhecida por possuir inúmeras propriedades, nas quais podemos encontrar de forma hedonista, industrial e terapêutica, encontram-se seu uso em alimentos, fármaco, fibra para a produção de papel, óleo combustível, além de fins têxteis (GURGEL *et al.*, 2019).

Nos dias atuais, a necessidade de se obter outras alternativas ao processo de adoecimento enfrentado pela sociedade, reacendeu as esperanças por seu uso terapêutico, motivo pelo qual diversos estudos passaram a ser realizados nas últimas décadas, pelo fato das suas propriedades farmacológicas e o potencial do uso terapêutico (GURGEL *et al.*, 2019).

De acordo com Arboleda (2020), mais de 30 países pelo mundo já legalizaram o uso da planta medicinal, somente no Canadá já existem mais de 400 pacientes que utilizam esse tratamento.

Observa-se que na Itália o Instituto Nacional do Câncer reconhece o uso da *Cannabis sativa L.* como uma terapia que reduz os sintomas causados pelo tratamento convencional da patologia, entre eles estão sintomas como ansiedade, náusea, algia e anorexia (PELLATI *et al.*, 2018; PERGAM *et al.*,

2017).

Avalia-se que a partir de estudos clínicos consensuais a nível científico, é possível verificar que os canabinóides proporcionam benefícios aos pacientes com reduzida probabilidade de cura, como o síndrome de imunodeficiência adquirida (SIDA), cancro em fase terminal e portadores de doenças neurológicas, como esclerose lateral amiotrófica (KLECKNER *et al.*, 2019)

## 2.2 A IMPORTÂNCIA DO USO DA CANNABIS SATIVA L. NO TRATAMENTO AO PACIENTE ONCOLÓGICO

Observa-se que o câncer é uma doença multifatorial que pode ter estímulo inflamatório e ocorre através da replicação desordenada das células e engloba mais de 100 tipos. No Brasil, o tipo mais comum entre os homens é de próstata e nas mulheres é o de mama, com incidência de mais de 120 mil novos casos por ano, somando apenas esses dois tipos (BRASIL, 2020).

Em via de regras, um paciente em tratamento oncológico quimioterápico lida com diversos efeitos colaterais. Isso advém por se tratar de uma terapia muito agressiva, que ataca células que estão em rápida divisão e crescimento (FEITOZA, TERRA, GRASSELLI, 2021).

Conforme Martininghia e Zanotti (2016) relata que, a *Cannabis sativa L.* é uma planta reconhecida mundialmente e traz consigo muitas finalidades, das quais destaca-se: o uso para o lazer, sendo os efeitos de alucinações, pensamentos anormais, despersonalização, sonolência entre outros.

Dentre este contexto, segundo Martininghia e Zanotti (2016), afirma que a *Cannabis sativa L.* e seus derivados são empregados especialmente em tratamentos de náuseas e vômitos, esclerose múltipla e síndrome de Tourette, tendo como principais características a eficácia como antiemético e alívio nas dores para tratamento de esclerose múltipla.

Pontua-se que a dor é um dos sintomas que mais reduzem a qualidade de vida dos pacientes oncológicos. Sabe-se que a manifestação da algia depende de fatores como local da patologia, interações com o sistema nervoso periférico e central, alterações morfológicas, fisiológicas, anatômica e imunológica (KLECKNER *et al.*, 2019).

No corpo humano, existe um sistema chamado endocanabinóide, responsável por manter nosso interno em equilíbrio (homeostase). O THC e o CBD se unem a receptores desse sistema, CB1 CB2, como se fosse um sistema chave-fechadura, a fechadura neste caso são os receptores e a chave os

componentes da cannabis (MINICHINO, 2019).

De acordo com MINICHINO *et al.* (2019), defende o uso dos medicamentos ricos em THC não sendo recomendados para pacientes que possuem histórico familiar de doenças psiquiátricas, por exemplo síndrome do pânico e esquizofrenia. Entretanto, a cannabis *sativa L.* nunca deve ser utilizada em substituição de medicamentos quimioterápicos e afins, pois ela funciona como uma terapia adicional e não de substituição.

Entretanto, enfatiza-se que a planta Cannabis *sativa L.* têm muitos efeitos positivos, podendo ser muito útil em oncologia, mas, devido à sua proibição legal de sua utilização para pesquisas torna-se poucas as referências ainda inconclusivas do seu uso (GURGEL *et al.*, 2019)

Arboleda (2020) discute sobre a problemática do despreparo entre os profissionais da saúde que não sentem segurança para lidarem com a terapia, tanto pela falta de estudos científicos como também pela legislação de cada país, o que afeta diretamente os pacientes pela falta de programas adaptados às diversas culturas e realidades sociais.

Jacob (2021) menciona que a Cannabis *sativa L.* é recomendada para fins medicinais e isso vem de milênios, considera-se esta planta como um remédio para diversas patologias como: Fibromialgia, epilepsia, esclerose múltipla e até tumores. Todavia, o complexo mecanismo de ação de Cannabis *sativa L.* faz que seja útil em diferentes sintomas do paciente oncológico e principalmente aqueles que estão sob cuidados paliativos como a dor, a náusea e vômitos secundários à quimioterapia, a perda de apetite, as alterações de humor e distúrbios do sono.

Ribeiro (2014) discorre sobre o desenvolvimento de novos análogos sintéticos do THC, com melhor separação entre os efeitos terapêuticos e colaterais tende a ser uma alternativa importante para o tratamento de várias patologias, atualmente consideradas de cura limitada, como a dor crônica, glaucoma, doença de Parkinson, doença de Alzheimer, entre outras.

Conforme Minichinino *et al.* (2019), pontua ainda que a Cannabis *sativa L.*, é vista como uma droga ilícita, os dados mundiais não afastam o temor de estimular o uso ilegal da mesma. Assim sendo, ainda existe muito a ser estudado sobre esta droga e seus mecanismos de ação, a fim de diminuir-se o máximo possível os efeitos colaterais e ter-se uma resposta terapêutica mais eficiente e competente.

Pacientes oncológicos tendem a lidar com baixa perspectiva de vida e pior prognóstico, a dor do mesmo pode estar ligada ao tipo de tumor, a invasão em tecidos adjacentes,

metástases, procedimentos diagnósticos e terapêuticos com resposta variável à terapêutica analgésica (REPETTI, 2019).

O uso dos agentes canabinóides são recomendados como analgésicos para a dor crônica, criando a perspectiva de que os fármacos à base de fitocanabinóides e canabinóides sintéticos tendem a serem utilizados como adjuvantes para o tratamento da dor, particularmente aquela de origem neuropática. No entanto, os agentes canabinóides em relação a prostaglandina bloqueiam a síntese E2 (PGE2) e reduz a aglomeração das plaquetas (LESSA, CAVALCANTI e FIGUEIREDO, 2016).

Em alguns países é permitido o uso de cannabis medicinal ou autorizado para condições médicas estreitas. Nada obstante, os médicos e o clínico geral dos pacientes exercem um papel fundamental na implementação dessa política, os mesmos percebem a falta de conhecimento fundamentado em evidências e não estão confiantes em fornecer aos pacientes Cannabis *sativa L.* para o uso do paciente oncológico (RONNE *et al.*, 2021).

Conforme Guzman (2020) é normal que alguns pacientes oncológicos se sintam desconfortáveis quando confrontados com a questão de contar ou não ao seu oncologista sobre o uso da Cannabis *sativa L.* para o tratamento do câncer. Mas é necessário informar a equipe médica responsável pelo atendimento que não é somente uma questão de segurança e sim uma forma importante de aumentar a conscientização sobre a cannabis *sativa L.* dentro da própria classe médica.

Os agentes canabinóides exercem um potencial de oferecer ao médico uma opção útil para o tratamento da dor neuropática. Entretanto, mais estudos são necessários para afirmar a eficácia e a segurança desses compostos em pacientes, especialmente em relação à incidência e à intensidade dos efeitos adversos nos tratamentos de longo prazo (LESSA, CAVALCANTI e FIGUEIREDO, 2016).

Ronne *et al.* (2021) expõe sobre o trabalho de médicos hospitalares com experiência na prescrição, estão mais convencidos dos efeitos e menos preocupados com efeitos adversos. Mas, a maioria dos médicos lida com a falta de conhecimento de efeitos benéficos, efeitos adversos e de como aconselhar os pacientes, o que pode gerar barreiras para a prescrição.

É importante frisar sobre o dever de procurar um profissional de saúde antes de seguir com qualquer tipo de tratamento medicamentoso, até porque cada organismo tem uma tolerância e resposta diferente à Cannabis *sativa L.* (PALHARES, 2019).

### 3. METODOLOGIA

Trata-se de um estudo da revisão de literatura, no qual se deu através de levantamento de estudos publicados acerca do emprego da *Cannabis sativa L.* na Oncologia. Realizou-se levantamento bibliográfico por meio de estratégia de busca com base nos termos em Português: Uso da *Cannabis sativa L.* e as suas aplicações, Cuidados Paliativos e o uso da *Cannabis sativa L.*, Emprego da *Cannabis sativa L.*, Analgesia no tratamento oncológico. Entre os períodos de Março de 2022 até Novembro de 2022 que tinham os seguintes temas: Uso medicinal da *Cannabis sativa L.*

Os resumos dos artigos recuperados foram analisados para verificar o atendimento aos critérios de inclusão e exclusão. Adotaram-se como critérios de inclusão: artigos publicados em Português e Inglês, artigos indexados nas bases de dados SciELO e PubMed, artigos publicados no período de 2014 a 2021. Utilizaram-se como critérios de exclusão estudos sem informações sobre o tema proposto, teses e dissertações e artigos que não abordavam o tema estudado.

### 4. DISCUSSÃO

Com base nos artigos descritos, a *Cannabis sativa L.* mostrou-se influente nos cuidados a influência da *Cannabis sativa L.* nos cuidados paliativos em pacientes oncológicos, deste modo para esclarecer as dúvidas de pacientes que buscam obter componentes da planta, e diminuir o seu sofrimento. O Decreto Federal N. 85.878/81: Art. 1, no qual dispõe sobre o desempenho de funções e dispensação ou manipulação de fórmulas magistrais e farmacopéicas quando ao serviço do público em geral ou mesmo de natureza privada. O resultado deste trabalho servirá de muita utilidade, pois poderá contribuir para o profissional farmacêutico, entender melhor e desempenhar o seu importante papel na sensibilização da *Cannabis sativa L.* pois age na promoção da saúde ou prevenção das doenças.

Ribeiro (2014) discordam sobre o impacto destrutivo sobre a vida e a saúde dos consumidores de *Cannabis sativa L.* é bastante difícil, pois, uma vez que não existem casos de overdose por consumo de canabinóides, o estudo sobre esse impacto deve incluir nas mortes lentas a causas concomitantes ao seu uso e a todo o volume de violências e crimes ligados ao uso da droga. Segundo Ruiz (2022), defendem que os baixos níveis de tabagismo de *Cannabis sativa L.*, não afetam a função pulmonar ao longo de 20 anos, mas tendem a surgir alguns efeitos adversos, portanto não pode ser associado a eventos cardiovasculares

ou câncer.

Negromonte (2022) mostra que os canabinóides orais são eficazes contra náuseas e vômitos causados pela quimioterapia e, a *Cannabis sativa L.* em forma de cigarro ajuda também a aliviar esses sintomas. Silva (2021) alerta sobre o uso de canabinóides que podem trazer efeitos agudos como euforia, aumento da percepção sensorial, alteração dos aspectos sensoriais de intensidade da dor, maior sociabilidade, relaxação, dificuldades na concentração, deterioração da memória e despersonalização e além disso também pode produzir uma rápida broncodilatação após o consumo, tanto fumado quanto por via oral e o seu consumo crônico pode estar associado com bronquite obstrutiva e aumenta o risco de neoplasias similares às causadas pelo tabaco causando taquicardia e hipotensão arterial.

### 5. CONCLUSÃO

Portanto, na atualidade observa-se, diferentes vias de administração, mas os produtos de *Cannabis sativa L.* são autorizados para utilização apenas por via oral ou nasal e formas farmacêuticas da *Cannabis sativa L.* no qual, podem ser óleos, comprimidos, spray oral, cada uma com suas peculiaridades, vantagens e desvantagens, por isso devem ser escolhidas de acordo com a patologia e condição do paciente.

Desta forma a *Cannabis sativa L.* pode colaborar no tratamento ao paciente oncológico, além de ajudar no alívio de algumas sensações e sintomas ocorridos no tratamento do câncer, observa-se uma melhora na questão da ansiedade, depressão, falta de apetite, dor, náusea e qualidade do sono.

### 6. AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao Centro de Ensino ICESP e ao corpo docente, direção e administração pelo excelente método de ensino.

Agradecemos a nossa orientadora Ana Luce França Araújo pelo suporte.

Agradecemos aos nossos pais e familiares por todo apoio e carinho.

## Referências:

ARBOLEDA; Maria Fernanda et al. Medical cannabis in supportive cancer care: lessons from Canada. **Supportive Care in Cancer**. Alemanha, Fev./2020. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32172409/>> Acessado em: <10/03/2022.

BARROS, Márcia Abath Aires de et al. Produção científica acerca da dor em cuidados paliativos: contribuição da enfermagem no cenário brasileiro. Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online. Ago./2021. Disponível em: <<https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/17443>> Acessado em: >22/05/ 2022.

BRASIL, INCA. Instituto Nacional de Câncer. O que é Câncer. Ministério da Saúde. 2020. Disponível em: <<https://www.gov.br/inca/pt-br>> Acessado em: > 15/05/2022

FEITOZA, Lais Quelen, TERRA, Fabio de Souza, GRASSELLI Cristiane da Silva Marciano. Plantas Mediciniais e seus Compostos com Potencial Terapêutico no Tratamento do Câncer: Revisão Integrativa. Rev. Brasil. Cancerol. jan de 2021. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1147345> Acessado em: >25/09/2022

FERNANDES DE SOUZA, A. A.; MENDES DA SILVA, A. F.; SILVA, T. F. OLIVEIRA, C. R. Cannabis sativa: Uso de fitocannabinóides para o tratamento da dor crônica. Brazilian Journal of Natural Sciences, [S. l.], v. 2, n. 1, p. 20, 2019. Disponível em: <https://bjns.com.br/index.php/BJNS/article/view/30> Acessado em: 22/05/ 2022.

GLITZENHIRN, Gabriela Moraes; BANDEIRA, Vanessa Adelina Casali. Avaliação dos efeitos terapêuticos da cannabis e seus metabólitos no tratamento da dor oncológica: uma revisão. XXVIII Seminário de Iniciação Científica, v. 6, n. 6, p. 2-3, Out./2020. Disponível em: <<https://pesquisa.bvsalud.org/gim/resource/es/biblio-1179208>> Acessado em: > 23/04/2022

GURGEL; Hannah Larissa de Carvalho et al. Uso terapêutico do canabidiol: a demanda judicial no estado de Pernambuco, Brasil. Saude soc. V. 2, N. 3, P.07 Out./2019.Jul./2019. Disponível em: > <https://www.scielo.br/j/sausoc/a/9tJ7FDcg56PLDkKhDWsvT8D/?lang=pt> Acessado em: > 21/09/2022

GUZMAN; Manuel. Terapêutica Canabinoide. Nov./2020. Disponível em: <<https://medicinacanabinoide.org/2020/11/26/oncologia-e-cannabis/>> Acessado em: <14/09/2022

JACOB; Maria Teresa. A necessidade de legalização da Cannabis no Brasil. Fev. 2021. Disponível em: <<https://www.estadao.com.br/politica/blog-do-fausto-macedo/a-necessidade-da-legalizacao-da-cannabis-medicinal-no-brasil/>> Acessado em: <12/08/2022

KLECKNER, Amber S et al. Oportunidades para cannabis em cuidados de suporte em cânceres. Avanços terapêuticos em oncologia médica, v. 11 1758835919866362. 1, p. 2-4. Ago/2019. disponível em: <<https://journals.sagepub.com/doi/full/10.1177/1758835919866362>> Acessado em: > 21/06/2022

LESSA; Marcos Adriano, CAVALCANTI; Ismar Lima, FIGUEIREDO; Nubia Verçosa Figueiredo. Derivados canabinóides e o tratamento farmacológico da dor. São Paulo, Rev. dor . N. 17, V. 1, P.1-6. Jan-Mar./2016. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rdor/a/wQZXSJSt4YwzjB5RHZ47Snn/abstract/?lang=pt>> Acessado em: <11/10/2022

MATTOS, Gerson. Plantas medicinais e fitoterápicos na Atenção Primária em Saúde: percepção dos profissionais. Ciência & Saúde Coletiva, 23(11), 3735-3744. 2018. Disponível em: <<https://pesquisa.bvsalud.org/bvsm/pt/biblio-974756>> Acessado em: >20/06/2022

MARTININGHIA; Patrícia de Oliveira; ZANOTTI, Joana. Utilização da planta cannabis sativa no tratamento oncológico. Graduanda de Nutrição, Faculdade da Serra Gaúcha, FSG Mestra em Ciências Médicas, UFRGS. Mar./2016. Docente da Faculdade da Serra Gaúcha, FSG. Disponível em: <<https://ojs.fsg.edu.br/index.php/pesquisaextensao/article/view/2065>> Acessado em: <16/09/2022

MINICHINO; Amedeo et al. Measuring Disturbance of the Endocannabinoid System in Psychosis: A Systematic Review and Meta-analysis. 2019 Sep 1;76(9):914-923. Disponível

em:<<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/31166595/> Acessado em:>11/09/2022

NEGROMONT; João R. 5 Benefícios da cannabis para a saúde que todos devem saber. Schat Academia. Mar./2022. Disponível em:<<https://sechat.com.br/5-beneficios-da-cannabis-para-a-saude-que-todos-devem-saber/> Acessado em:>10/08/2022

PALHARES; Gustavo de Lima. O uso medicinal do canabidiol e seu papel no tratamento de doenças. Portal Hospital Brasil. Ago./2019. Disponível em:<<https://portalhospitaisbrasil.com.br/artigo-o-uso-medicinal-do-canabidiol-e-seu-papel-no-tratamento-de-doencas/> Acessado em:>12/09/2022

PATRIOTA; Rhassanno Caracciolo. Origem, Características e Distribuição Espacial da Cannabis do Polígono da Maconha no Estado de Pernambuco. Anuário do Instituto de Geociências, 2021, v. 44, 40949. Disponível em:<<https://revistas.ufrj.br/index.php/aigeo/article/view/40949> Acessado em>17/09/2022

PELLATI, Federica, et al, Cannabis sativa L. e Canabinóides não psicoativos: sua química e papel contra o estresse oxidativo, inflamação e câncer. BioMed Pesquisa Internacional, vol. 2018, p. 1-9, 2018. Disponível em:<<https://acervo.cbmedbrazil.com.br/cancer/cannabis-sativa-l-e-canabinoides-nao-psycoativos-sua-quimica-e-papel-contra-o-estresse-oxidativo-inflamacao-e-cancer/> Acessado em:<30/08/2022

PERGAM, Steven A. *et al.* Uso de cannabis entre pacientes em um centro abrangente de câncer em um estado com uso medicinal e recreativo legalizado. Biblioteca online wiley, v 123, n 22, p 4488-4497, 2017. Disponível em:<<https://acsjournals.onlinelibrary.wiley.com/doi/full/10.1002/cncr.30879> Acessado em:> 22/09/2022

PEREIRA, Sonia R. *et al.* Cannabidiol modulation of oxidative stress and signalling. Neuronal Signaling. Fev./2021, n. 5. Disponível em:<<https://www.grecc.org/actualites/publications-recentes/cannabidiol-modulation-of-oxidative-stress-and-signalling-sonia-r-pereira-et-al-2021/> Acessado em:>12/08/2022

REPETTI; Cláudia Fonseca *et al.* Perspectivas sobre o uso de canabinóides como terapêutica paliativa complementar da dor em pacientes oncológicos na medicina veterinária. Cienc. Rural N. 49, V. 2 Dez./2019. Disponível em:<<https://www.scielo.br/j/cr/a/RLghVXt7L3W77P59mSmhYTF/?lang=en> Acessado em:> 12/08/2022

RIBEIRO; José Antônio Curral. A Cannabis e suas aplicações terapêuticas. Porto Alegre, Universidade Fernando Pessoa. Mar./2014. Disponível em:<<https://bdigital.ufp.pt/handle/10284/4828> Acessado em:>15/04/2022

RONNE; Sabrina Trappaud *et al.* Experiências, atitudes e crenças dos médicos em relação à cannabis medicinal: um revisão sistemática da literatura. São Paulo, N. 22, V. 1, P.212. Out./2021. Disponível em:<<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/34674661/> Acessado em:>17/06/2022

RUIZ; Camila Pantoja *et al.* Cannabis e dor:Uma revisão de escopo. Revista Brasileira de Anestesiologia. v.1, N. 72. P. 142-151. Abr./2022. Disponível em:<<https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0104001421002748?via%3Dihub> Acessado em:>18/05/2022

SILVA; Guilherme Pereira. Importância e eficácia da analgesia nos cuidados paliativos em pacientes oncológicos através da TENS. Graduando do curso de bacharelado em fisioterapia do Centro Universitário de Jales – UNIJALES/SP. Dez./2021. Disponível em:<<https://www.conic-semesp.org.br/anais/files/2017/trabalho-1000025073.pdf> Acessado em:<19/08/2022

SOUZA, Amanda Aparecida Fernandes, *et al.* Cannabis sativa: Uso de fitocanabinóides para o tratamento da dor crônica. Revista Brasileira de Ciências Naturais, São Paulo, v. 2, n. 1, p. 2-9, dez/2019. Disponível em:<<https://www.bjns.com.br/index.php/BJNS/article/view/30> Acessado em:<19/09/2022